

# Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 31, Isaías 7, Temas Messiânicos

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão 31, Isaías 7, temas messiânicos.

Tudo bem, vou orar.

Vamos começar com oração. Pai nosso, este é o dia que você fez e agradecemos pela vida neste dia, pela beleza que nos rodeia quando a primavera começa a surgir. Obrigado porque você é o Deus que, como Jeremias nos lembra, é tão constante quanto as estações do ano, que é confiável.

Agradecemos quando outras coisas desmoronam ao nosso redor ou sobem e descem como os mercados de ações ou as emoções que as pessoas têm. Quando as coisas ficam descoladas, agradecemos que você é a rocha. Obrigado pelas imagens que temos dos profetas.

Ajude-nos a olhar para a rocha da qual fomos talhados, aquela rocha ou pedreira chamada Abraão, Sara, Pedro e os apóstolos, e nosso Senhor Jesus Cristo, que é a pedra angular sobre a qual estamos firmes. Obrigado por essas coisas sólidas das escrituras que nos ajudam em nossa perspectiva. Portanto, guie-nos nesta hora enquanto estudamos você com cada aluno. Agradeço por cada vida. Dê-lhes o desejo de seus corações enquanto eles se comprometem mais a cada dia com você e seguem sua voz. Pelo amor de Cristo, eu oro assim. Amém.

Tudo bem, hoje quero falar sobre a famosa passagem de Emanuel no capítulo 7, onde mesmo neste julgamento, na primeira metade do livro, 1-39, há esperança. Há esperança através da vinda do que é Emmanuel.

Literalmente, Emmanuel, isso está conosco, Deus. Que foi uma esperança aqui no capítulo 7, que será nosso foco hoje, para o Sr. Sem Fé, o Rei Acaz, que não confiava no Senhor. E assim, logo no capítulo seguinte, onde lemos sobre uma criança que nasceu, muito provavelmente, Maher-Shalal-Hash-Baz, seria, em certo sentido, aquele Emmanuel, que estava assegurando a Acaz que, apesar de sua falta de fé, Deus seria fiel às promessas da casa de Davi.

Mais sobre isso especificamente. Mas também tem uma esperança distante, um significado mais profundo, um *sensus plenior*, como sabemos, através do significado último de Deus conosco, como o Evangelho de Mateus usa essa passagem. Esta passagem, é claro, foi discutida e debatida consideravelmente no capítulo 7, porque

quando a RSV foi publicada em 1952, ela traduzia Alma, uma jovem, onde por cerca de 350 anos o rei Jaime a traduziu como Virgem.

Qual a forma correta de traduzir esta criança que nasceria e se chamaria Emanuel? Nascido de uma Alma. O pano de fundo histórico do capítulo 7 é que Judá, no início do ministério profético de Isaías, está sendo ameaçado por uma guerra siro-efraimita. Acáz estava no trono nesta época, porque ele é o primeiro nome próprio que lemos no capítulo 7. Quando Acáz estava no trono, dois reis estavam se preparando para marchar até Jerusalém.

Um deles foi o rei Peca, que era rei de Efraim, isto é, rei de Israel, o reino do norte. E ele estava em uma aliança com Rezan. Rezan era o rei da Síria.

Então, Judá agora, a data é aproximadamente 735. Neste momento, sabemos que as datas de Acáz são 735-715. Portanto, estamos falando daqueles anos que estão imediatamente à frente e que levarão à destruição do reino do norte.

O rolo compressor no horizonte era a Assíria, você deve se lembrar. E a Assíria entra em cena aqui neste sétimo capítulo. A Síria e o reino do norte tinham na verdade formado uma aliança contra a Assíria e queriam que o reino do sul entrasse como terceiro.

Síria, Efraim e Judá, eles esperavam. Eles estavam determinados a trazer Acáz e Judá para a sua coalizão, mesmo que isso significasse remover Acáz do trono. Quando você lê aqui o versículo 6, ele se refere ao filho de Tabeel.

Não sabemos muito sobre essa expressão, mas eles tinham em mente algum outro rei, talvez vindo do leste, vindo para ser um substituto como rei fantoche. Acáz, é claro, não faria parte da coalizão. E assim, estes dois aliados, Síria e Aram, como a Síria é conhecida, ARAM.

Então, temos a Síria aqui em cima, Damasco, a sua cidade-chave, ligada a todo o reino do norte, Efraim, ou Israel, como é chamado, ameaçando agora Judá no sul. Acáz não queria fazer parte dessa coalizão, e por isso estavam prestes a marchar contra ele, chegando a dominar Jerusalém. No versículo 1, onde o reino do sul estava sob ameaça de ataque iminente da coalizão de Efraim e Aram, da Síria e do reino do norte, Isaías decidiu que era melhor se preparar para um ataque potencial.

Sabemos que todos estavam emocionalmente nervosos. O versículo 2 diz que os corações de Acáz e de seu povo foram abalados como as árvores de uma floresta são abaladas pelo vento. Então, eles estão muito nervosos.

E o Senhor disse a Acáz: saia com seu filho Sear-Jesube. Agora lembre-se que ele tinha um filho que já nasceu. A esposa de Acáz já tinha um filho.

Minha suspeita é, e acho que esta é a maneira mais lógica de interpretar isso, mas não a única, é que a primeira esposa de Isaías, aquela que o deu à luz, Shear-Jeshub, um remanescente retornará, faleceu. E ele vai se casar novamente, e a Alma com quem ele se casará novamente dará à luz aquele filho, Mah er-Shalal-Hash-Baz, que está ligado a este nome Emmanuel. Direi mais sobre isso em breve.

Então, ele está acompanhado do filho. Ele sai para verificar o abastecimento de água porque se vai haver uma invasão, você tem que ter certeza de que o túnel de água de Ezequias está funcionando, exceto que Ezequias não tinha feito seu túnel de água neste momento. Então, ele tinha que ter certeza de que outras fontes de água estavam funcionando porque o túnel de água só seria feito por mais algumas décadas.

Então, ele está no aqueduto que estava trazendo água para a cidade, e Isaías vem até ele e diz, tome cuidado, mantenha a calma, não tenha medo, não desanime. E então Isaías descreve Pekah e Rezin como dois tocos fumegantes. Ou seja, eram dois tocos de árvores, tições e pedaços de lenha queimando na floresta.

A tradução original da Bíblia Viva dá ao sentido contemporâneo de que, ao usar a expressão, eles já passaram. Ou seja, não se preocupe com eles. Eles são virtualmente impotentes.

Eles estão apenas fumando tocos em uma floresta. Então, não se preocupe com Pekah e Rezin. Agora, a predição é que isto é o que o Senhor diz no versículo 7: isso não acontecerá; isso não vai acontecer.

Por outras palavras, Judá não será invadida por esta coligação dos dois reis do norte. Mas, dentro de 65 anos, Efraim estará destruído demais para ser um povo, e Samaria será desmembrada. E acho que a implicação aqui é etnicamente fragmentada.

Como muitos de vocês sabem, nos dias de Jesus, os samaritanos eram considerados mestiços; eles eram vira-latas e eram pessoas mestiças. Por que eram vistos dessa forma pelos judeus estritos, tradicionais e ortodoxos de Jerusalém? Porque quando o reino do norte estava sendo atacado pela Assíria, a partir de então, e depois de sua queda, 721, e os governantes que se seguiram, especialmente até a época de Esarhaddon, que nos leva a cerca de 670-669, houve muitos reassentamentos dos povos que vieram para a região. Eles vieram dos confins do império assírio e se estabeleceram em Samaria, em Efraim, no reino do norte.

À medida que as dez tribos do norte foram deportadas, colonos não-israelitas chegaram à área. Isso realmente aconteceu em grande escala, começando sob Tiglate-Pileser III, que foi durante o reinado de Acáz, e continuou em grande escala

sob Esarhaddon, como eu disse, de 669 em diante, e assim por diante. Assim, etnicamente falando, o reino do norte foi desmembrado como povo.

Foi destruído como povo. Agora, a palavra crítica para Acáz aqui é: não opte por uma aliança política, não busque o poder que você pode ver na carne pelo olho humano, confie em Deus. Há um trocadilho maravilhoso aqui, é a mesma palavra hebraica usada em Gênesis 15-6, Abraão acreditou em Deus.

Vem da mesma raiz da nossa passagem de Habacuque 2-4, Emuná. A mesma palavra da qual vem a nossa palavra Amém, ou a palavra Emet, para verdade. Aqui carrega a ideia de ser firme, ser sólido, ser firme, e dessa forma, aprofundar, confiar no Senhor.

Isaías diz, se você não permanecer firme em sua fé, lo ta'aminu, que é um hiphil em hebraico, que carrega a ideia de permanecer sólido ou firme. Ele diz que se você não for sólido ou firme em sua fé, você não permanecerá de pé. Lo ta'aminu, onde aqui agora ele usa um nifal, e onde os nifals geralmente são passivos.

Aqui, carrega a ideia de que se você não se mantém firme, isso é acreditar e confiar em Deus, porque é isso que significa a palavra Amém: confiar, confiar, esse é o seu apoio. Se você não fizer isso, você não permanecerá firme ou passivo; isto é, você não estará estabelecido em sua posição. Ou, para simplificar, sem fé, sem fixidez, sem confiança, sem permanência, você não vai durar.

E, claro, a nossa palavra inglesa confid vem do latim fido. Então, se você não tiver fé, você não irá durar, não permanecerá, não estará firmemente estabelecido e estabelecido em sua posição. Então, Acáz, tenha fé, confie em Deus, não se preocupe com isso.

Agora, Acáz estava fraco na fé. Lo ta'aminu, lo ta'aminu. Se você não permanecer firme, não será estabelecido e estabelecido em sua posição e não será duradouro.

Acáz estava muito fraco na fé, então Isaías implora que ele tenha fé, que confie nesta coisa aérea chamada teologia. Confie nas promessas de Deus. Isso significava acreditar na fidelidade de Yahweh às promessas da aliança com Davi, que ele havia feito nas gerações anteriores.

Em outras palavras, Acáz, você não será a última pessoa no trono de Davi aqui no reino do sul. A dinastia de David vai perdurar. Você acredita nisso, Acáz? Essa era realmente a questão pragmaticamente.

Agora, Acáz, é claro, não se importava em confiar naquela coisa muito abstrata chamada teologia, em confiar em Deus. Ele queria pensar naquela ameaça assíria, naquele poder, no tipo de coisa com que os humanos se preocupam, na coisa que ele

podia ver, em vez de acreditar nas promessas de Deus. Então, o Senhor diz a Acáz, bem, olhe, peça um sinal.

E o Senhor ofereceu-lhe um sinal confirmatório, qualquer coisa que ele pudesse ter pedido. Ele disse, olha, vou te dar carta branca, vou te dar um cheque em branco, você escolhe. Poderia ser qualquer coisa.

Das profundezas mais profundas, qualquer coisa nas alturas mais altas. Isso, novamente, é um merismo, MERISMO. Vimos alguns deles em nosso estudo dos profetas.

Onde você lida com antônimos ou extremos para fazer uma declaração de que tudo está incluído, grande e alto entrou na cidade. Rico e pobre, bom e mau, estes são merismas que se referem a tudo.

Então, como tudo incluído, ele poderia ter pedido um sinal. Mas Acáz decidiu ir com a Síria, então ele meio que rejeita Deus categoricamente aqui. Ele queria fazer amizade com o maior deles.

2 Reis 16, versículo 7, nos dá o pano de fundo desta passagem. 2 Reis 16, começando com o versículo 5, Rezim, rei da Síria, e Peca, rei de Israel, subiram para travar guerra em Jerusalém. Eles não conseguiram conquistar Acáz.

Porque naquele tempo, diz, Acáz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Sou teu servo. Então aqui Acáz está dizendo a Tiglate-Pileser: sou seu servo, seu filho. Somos uma família.

Estamos na cama juntos, militarmente falando. Suba e livre-me das mãos do rei da Síria e das mãos do rei de Israel, que estão me atacando. Acáz também foi ao Primeiro Banco Nacional de Jerusalém e retirou, lá está, prata e ouro que estavam guardados nas câmaras nos fundos do templo.

E ele pegou esses tesouros e os enviou como matana, como presente/presente, ao rei da Assíria. O dinheiro fala, e é isso que diz o próximo versículo aqui. O rei da Assíria lhe deu ouvidos.

E o rei da Assíria marchou contra Damasco e a tomou. Na verdade, ele matou Rezin, diz o texto. E a próxima coisa que você lê no versículo 10 é que Acáz sobe a Damasco para ter uma conferência com o rei assírio.

Então, Acáz decidiu ir com a Assíria. Agora, o tipo de amigo que a Assíria provaria ser é descrito nos versículos que seguem particularmente esta passagem de Emanuel, dos versículos 17 até o fim, dos versículos 18 até o fim. Acáz só obteria alívio temporário.

Esta foi apenas uma solução improvisada porque ficou claro no versículo 17 e é reforçado nos versículos 18 a 25. Eventualmente, por volta de 701, ou seja, três décadas depois, a Assíria entrará em Judá e invadirá a terra.

E é descrito quase como os soldados, como as abelhas, versículo 18, vindo e se instalando por toda parte na terra, nas ravinas, nas fendas, nas rochas, nos espinheiros, nos poços de água. E então, eles estão vindo para atacar Judá. E o versículo 20 diz que o rei da Assíria, que é descrito como uma navalha de além do rio, está vindo da Mesopotâmia e vai devastar a terra.

E observe os três tipos de barbear que ele fará como navalha. Raspar a cabeça, raspar os pelos pubianos e raspar a barba. Todos os três são mencionados.

Varredura limpa. Simbólico do ataque assírio que aconteceria sob Senaqueribe 701, 46 cidades selvagens de Judá. E eles estavam batendo na porta de Jerusalém na época de Ezequias, e ele foi baleado ali, como nos contam os próprios anais de Senaqueribe, como um pássaro em uma gaiola.

Cercado. E então você conhece a história de como Deus interveio milagrosamente. Esta era então a Síria, da qual ele só teve alívio temporário, ao trazer presença, construir uma aliança com ele, temendo o Rezin e a aliança Pekah.

Então, ele só obteve alívio temporário. Não resolveu o problema. Agora, Acáz não colocaria o Senhor à prova, diz o versículo 12.

Ele não pediria um juramento, um sinal. E então, Isaías diz: Aqui agora, vocês, casa de Davi. Um dos problemas que temos com a maioria das traduções é que você, muitas vezes em inglês, é ambíguo.

É você singular ou plural? Aqui, temos você no plural. Você, casa de David. Ou versículo 14: Portanto o próprio Senhor vos dará um sinal.

Você, plural. Este plural parece implicar a casa de Davi. Não apenas singularmente Acáz.

E qual seria esse sinal? Mesmo que ele esteja testando a paciência do Senhor, ele não confiaria no Senhor que está disposto a lhe dar um sinal. Então, ele diz, tudo bem, portanto o próprio Senhor lhe dará um sinal. E então, Isaías lhe diz qual será esse sinal.

Ele diz que a Alma ficará grávida e dará à luz um filho e o chamará de Emanuel. E imediatamente prossegue dizendo que só faltarão alguns anos para que a terra seja devastada porque a descrição aqui não é de alimentos agrícolas normais sendo

consumidos, mas coalhada e mel parecem nos falar de uma dieta muito simples, talvez o resultado da invasão do exército assírio. E quando esta criança atinge a responsabilidade, talvez aos 12 anos ou mais, sabemos por Pirki Avot na Mishná, quando uma criança tinha 13 anos, ela tinha idade suficiente para assumir os mandamentos.

Então, talvez isso nos leve a cerca de 721. Fala sobre os dois reis que você temia que fossem devastados nessa época. E isso é verdade.

Em 721, o reino do norte cairia nas mãos da Assíria e Damasco também seria levada cativa. Mas voltando ao versículo 14, no qual quero focar particularmente agora. A questão que é frequentemente debatida sobre esta palavra Alma, ALMA, às vezes pronunciada Alma, é uma virgem intacta? Aqui usaremos o latim, donzela intocada.

Isso está implícito no uso que Isaías faz da palavra Alma? Deixe-me fazer um importante aparte linguístico aqui. Em primeiro lugar, não existe nenhuma palavra em qualquer língua da antiguidade que por si só signifique Virgem intacta. Tudo o que Alma significa, a palavra usada aqui, é uma jovem em idade de casar.

Presumivelmente, uma virgem, mas não de forma conclusiva. Simplesmente não existe nenhuma palavra nas línguas do antigo Oriente Próximo que seja equivalente a Virgo intacta. Alguns argumentaram que as palavras Betula, BETHULAH e Betulah são interessantes em Michigan. Temos Betula, Michigan, e Alma, Michigan.

Betula, King James, é frequentemente traduzida como virgem. E os tradutores da King James traduziram Alma, virgem. O RSV surgiu em 1952 e dizia que uma jovem iria conceber.

Então, aqui estava parte da chamada controvérsia teológica que uma nova tradução, logo após a Segunda Guerra Mundial, surgiu para desafiar a versão King James, que foi a versão predominantemente usada no mundo de língua inglesa por um período tão longo. de tempo. Seja Betula ou Alma, que significa mulher solteira ou tomemos Parthenos, que é usado em Mateus 1.23 para a chamada Virgem Maria. Na Septuaginta, Partenos é usado para Alma.

Ora, afirmo que não existe nenhuma palavra na lexicografia das antigas línguas do Oriente Próximo que por si só signifique virgo intacta. Alma é usada em certos textos ugaríticos, e você pode conferir a gramática ugarítica escrita por meu mentor Cyrus Gordon, onde ele cita um texto onde palavras como Betula são usadas para uma mulher que já está grávida e tendo problemas para ter um filho. E ela é chamada de Betula.

Em Joel 1:8, parece que Betulah é usada para uma mulher que é casada e cujo marido foi para a guerra e foi morto repentinamente. E ela é chamada de Betula. Claramente uma mulher casada.

Agora, no segundo capítulo de Ester, mulheres que estão no harém do rei Assuero, o rei persa, que havia passado pelo menos uma noite no palácio com ele, conforme Ester 2:14, e que eram chamadas de Betulot, a plural de Betulah, nos versículos 17 e 19. Então, aqui entre sua concubina, seu harém, as mulheres são chamadas de Betula. No caso de Partenos, Partenos às vezes também era descrito como, entre outras, virgem.

Mas leia a história de Gênesis 34. E é por isso que o que a Septuaginta faz muitas vezes se torna extremamente instrutivo. O contexto de Gênesis 24 é o estupro da única filha de Jacó, cujo nome era Diná.

Dinah. Siquém estuprou Diná. E esta Diná recém-estuprada é duas vezes chamada de Partenos na Septuaginta.

Gênesis 34:3 e 4. Então, a referência a ela, ela foi estuprada e é chamada de Partenos. Assim, Partenos pode ser usado para uma vítima de estupro no Gênesis. Então, Alma, Betula, Partenos, e há algumas outras palavras que não vou abordar.

O que essas palavras em si significam simplesmente é uma jovem em idade de casar. Presumivelmente virgem. Mas quando você quis deixar isso bem claro, foi aqui que certas frases definidas foram introduzidas.

Temos isto desde o Código de Lei de Hamurabi. Na Lei 130. Quais eram essas frases fixas? Foram frases que esclareceram o status sexual das palavras do tipo Betula, Alma, Parthenos.

Você começa a ler isso na Bíblia. Vamos pegar Rebekah, já que Rebekah Black está tão grande hoje. Rebeca na mente.

No capítulo 24 de Gênesis, Abraão está arrumando uma noiva para seu filho Isaque. Como Rebeca é descrita em Gênesis 24:16? Diz que nenhum homem a conheceu. Agora, ela é descrita no versículo 16 como uma Bétula.

Isso teria sido redundante ou certamente desnecessário se estivesse implícito no uso de Betula, versículo 16. Ela é descrita como uma Alma, ALMAH, no versículo 43. Uma jovem em idade de casar.

Ou uma Na'arah nos versículos 14 e 28. Três palavras diferentes são usadas para ela. Mas a sua virgindade não poderia ser certificada por nenhum desses termos.

É por isso que, na narrativa, diz que nenhum homem a conheceu. Agora, se alguém me perguntar, eu acredito no nascimento virginal? Então, vamos avançar para o Novo Testamento. A resposta é sim, certamente acredito no nascimento virginal.

Mas não acredito no nascimento virginal por causa de qualquer palavra específica usada no original. Mas Mateus, como Hamurabi em 1700 a.C., como a narrativa do Gênesis, como outros lugares do Antigo Testamento, se você quiser deixar isso bem claro sobre o status sexual dessa jovem casada com José, então você terá que incluir as qualificações. E, de fato, no Novo Testamento, Mateus apresenta três.

Se você se lembra da narrativa, diz que foi antes de eles se unirem. Ela não conheceu homem algum, e o que nela foi concebido é do Espírito Santo. Agora, quando você junta essas três qualificações, Maria, descrita como Parthenos por Mateus, é de fato uma *Virgo Intacta*. Essas qualificações deixam muito, muito claro que quando ela concebeu Jesus, ela era virgem.

Então, quando estas palavras, Alma, Betula, Naara, Parthenos, só o contexto pode dizer. Na literatura copta, aproximadamente 20% das palavras em copta são palavras emprestadas do grego. E há um texto copta antigo onde um homem e uma mulher vivem juntos há cerca de meio século, e são chamados de Parthenon, no plural, o que é interessante.

Nosso ponto aqui, então, é: tudo bem, existem dois Emanuels. O Emanuel imediato foi o nascimento de um filho para Isaías em sua época, mas há aqui uma dupla referência a uma virgem. A jovem em idade de casar, presumivelmente, era a segunda esposa de Isaías; o primeiro que a deu à luz como Jeshua morreu.

E há uma referência local a uma mulher da época de Isaías, talvez descrita, como faz o capítulo 8, que foi ela quem deu à luz Maher-Shalah-Hash-Baz, que é descrita como uma profetisa. Ele disse que eu fui até a profetisa. Ela concebeu e deu à luz um filho. E então no versículo 8, fala sobre Emanuel, novamente, Deus conosco.

E assim, parece que como Mateus faz uso desta passagem em particular, no contexto imediato, o nascimento do filho de Isaías, se este for o Emanuel, e há uma série de interpretações sobre isto, mas assumindo que este é o próprio filho de Isaías criança, isso seria simplesmente um prenúncio de um Emanuel maior que estava por vir. Este último é de fato um nascimento virginal. Agora, na Igreja Católica, houve três coisas que se desenvolveram como dogmas sobre Maria.

Só para mostrar o que a Igreja Católica fez com isso. Bem, na sua tradição religiosa particular, você pode não aceitar todos os três, mas no ensino católico, se você é um católico genuíno que aceita os ensinamentos da Igreja Católica, você defende, antes de tudo, a concepção imaculada. Ou seja, Maria é concebida sem a mancha do pecado original no ventre de sua mãe.

A própria Maria foi concebida imaculadamente. Em segundo lugar, ela permanece perpetuamente virgem, mesmo depois do nascimento de Jesus. Isto nos lembra novamente que protestantes e católicos têm diferenças neste aspecto.

Os protestantes diriam que as crianças mencionadas em Marcos 6:3, irmãos e irmãs de Jesus, eram crianças nascidas depois de Jesus e não eram primos ou deveriam ser entendidas de forma diferente como a tradição católica o faz. Portanto, os protestantes normalmente não defendem a virgindade perpétua de Maria. A terceira foi declarada em 1950, a assunção corporal de Maria ao céu.

O que é obviamente um ensinamento muito, muito posterior sobre Maria. Agora, o primeiro filho é Deus conosco providencialmente, por assim dizer. Nos dias de Isaías, o nascimento do primeiro filho desta jovem, presumivelmente virgem, mas isso não faz parte da narrativa que está sendo enfatizada aqui.

Providencialmente, a derrota dos inimigos do norte que Judá temia. A tem seu próprio povo, que está todo abalado e com medo de Rezin e Pekah, que seria libertado. Como eu disse, esta foi apenas uma libertação de curto prazo.

Mas o segundo e mais profundo significado de Emmanuel, o sensus plenior, é Deus conosco. Deus conosco como Redentor. Deus está conosco na encarnação.

Deus está conosco para nos libertar da opressão do pecado. O significado último de Deus conosco. Então, acho que quando olhamos para o relato aqui, podemos dizer que esta é uma profecia do nascimento virginal.

Mas, novamente, para que tivesse algum significado nos dias de Isaías e para Acáz, tinha que ter um nascimento imediato que seria um sinal para Acáz. Se o sinal para Acáz é apenas algo que vem sete ou oito séculos depois, e há algumas pessoas que argumentam dessa forma, não estou convencido de que tenha um significado singular e preciso. Acho que tem um significado múltiplo.

E o cumprimento final da profecia, nesse sentido último, ocorre no nascimento de Jesus, onde o significado mais profundo disso está envolvido. Tudo bem, você tem alguma dúvida? É assim que eu desenvolveria esta passagem em particular. Sim? Sim.

Penso que, uma vez que o ensino católico depende muito da ênfase agostiniana no pecado original, e o pecado original é transmitido de pai para filho, e é herdado geneticamente, e como diz Romanos 5, existe aquele primeiro Adão, e nesse primeiro Adão, por causa de a transmissão desse pecado a todos os membros da raça humana, e embora para nós hoje o pecado possa ser uma escolha, mas também é algo transmitido. É herdado. E penso que, no pensamento católico, quereríamos

preservar Maria desta ideia de que ela nasceu, em qualquer sentido, numa condição pecaminosa.

E assim, sobrenaturalmente, Deus protegeu o ventre de sua mãe para que ela tivesse, de fato, esta concepção imaculada ou limpa de Maria. Mas aqui, novamente, este é um ensinamento da igreja. Não é algo derivado da exegese bíblica.

E no pensamento católico, os seus pilares gêmeos na igreja são, você sabe, as Escrituras mais a tradição. Mas uma vez que a Igreja é uma guardiã e intérprete das Escrituras, estas outras percepções adicionais fazem parte da forma total como Maria tem sido vista. Os protestantes renegam porque os protestantes, em média, da última vez que verifiquei, não consideram que as Escrituras tenham autoridade igual em comparação com as Escrituras.

E então, portanto, esse tipo de coisa seria questionado. Sim? Acho que provavelmente para preservá-la, para protegê-la, fora daquele mundo do antigo mundo neoplatônico, onde o corpo é a fonte do mal ou o mundo material é inferior ao mundo espiritual. Então, desse mundo de pensamento, remover alguém deste véu de lágrimas, da possível corrupção e outras coisas, removê-lo para o céu, manteria esse indivíduo imaculado e puro.

Então, suspeito que esse foi, em geral, o pensamento por trás disso. Foi declarado como dogma em 1950, o que significa simplesmente na tradição da igreja, a igreja está em posição de haver uma santa igreja apostólica e católica, a igreja pode continuar a fazer outras declarações conforme julgar que deseja fazer sobre uma variedade de coisas. E assim, da forma como interpretamos as Escrituras, os protestantes lutam desde 1517 pelo sacerdócio do crente e pelo direito de interpretar individualmente as Escrituras através do Espírito Santo.

E isso, claro, contrastava fortemente com a igreja católica que dava o entendimento oficial das Escrituras, para leigos que realmente não estavam qualificados naquela época. A Igreja Católica cresceu muito ao encorajar os leigos a estudar as Escrituras por conta própria.

Na época de Martinho Lutero, tudo estava em latim eclesiástico e era difícil e os padres lidavam com o latim, mas a pessoa comum, teologicamente falando, não era competente em muitas dessas fontes eclesiásticas que durante mil anos definiram a teologia. Portanto, hoje, é certamente revigorante que os próprios católicos estejam lendo mais as Escrituras e envolvidos neste processo de compreensão. Tudo bem, acho que será isso por hoje.

Este é o Dr. Marv Wilson e seus ensinamentos sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número 31, Isaías capítulo 7, Temas Messiânicos.